

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ESTRATÉGIA DE APOIO À APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE HABILIDADES EM INFORMÁTICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Ageo Mario Candido da Silva¹, Hugo Dias Hoffmann-Santos², Rosa Maria Elias³

¹Doutor em Saúde Pública e Meio Ambiente Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ). Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

²Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professor do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

³Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução

O uso de tecnologias digitais na educação médica tem se mostrado uma ferramenta promissora para o desenvolvimento de competências informacionais e científicas. A inteligência artificial (IA), especialmente por meio de modelos de linguagem tem potencial para auxiliar os estudantes na formulação de perguntas clínicas, buscas bibliográficas e interpretação de estudos. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de uso da IA como ferramenta de apoio ao ensino na disciplina de Habilidades em Informática, desenvolvida no curso de Medicina em 2025.

Descrição

A atividade foi realizada com estudantes do segundo semestre de Medicina, em aulas práticas no laboratório de informática, com foco na busca por evidências científicas. Os principais objetivos foram: (1) auxiliar os estudantes na construção de comandos de busca em bases de dados científicas, com ênfase em ensaios clínicos; (2) identificar os elementos estruturantes do modelo PICO (Paciente, Intervenção, Comparador, Desfecho); e (3) reconhecer variáveis independentes e dependentes em artigos científicos. Os alunos utilizaram o ChatGPT como ferramenta de apoio durante os exercícios, sendo orientados a testar comandos, interpretar as respostas obtidas e confrontar essas informações com os conceitos discutidos em sala. Durante o processo, observou-se grande interesse e engajamento dos estudantes no uso da IA. No entanto, a maior dificuldade relatada foi a formulação adequada dos prompts (comandos) para obter respostas coerentes e tecnicamente precisas. Essa limitação evidenciou a necessidade de maior familiarização com a linguagem utilizada pelas ferramentas de IA e com o raciocínio lógico necessário para interagir com esse tipo de tecnologia. A experiência foi positiva ao permitir aos estudantes explorar novas formas de aprendizagem ativa e investigativa. A mediação docente foi fundamental para orientar o uso crítico e ético da IA, além de garantir a confiabilidade das informações obtidas. A atividade contribuiu para o desenvolvimento da autonomia acadêmica e do raciocínio científico, reforçando a importância da integração das tecnologias digitais ao currículo médico.

Conclusão

A introdução da IA na disciplina demonstrou ser uma prática pedagógica inovadora e eficaz, despertando interesse dos alunos e facilitando a compreensão de conceitos teóricos aplicados à busca e análise de evidências científicas. Entre os pontos positivos, destacam-se o engajamento dos estudantes e o apoio à aprendizagem ativa. Como ponto negativo, identificou-se a dificuldade na elaboração de prompts eficazes, o que indica a necessidade de inserção de conteúdos sobre letramento digital e uso responsável da IA. Recomenda-se a continuidade da prática com aprimoramentos metodológicos e inserção de momentos formativos sobre inteligência artificial no ensino médico.

Palavras-chave: ensino superior, epidemiologia clínica, inteligência artificial, medicina baseada em evidência

Referência Bibliográfica

ELIAS, M. A. et al. Artificial intelligence in health and bioethical implications: a systematic review. *Revista Bioética*, Brasília, v. 31, p. e3542PT, 2023.